

Boletim Semanal 08/2024 – 22 de fevereiro de 2024**FRANGO**

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Conforme dados da Embrapa Suínos e Aves (CNPASA), o custo de produção do frango vivo no estado do Paraná, proveniente de aviário tipo climatizado em pressão positiva, alcançou, em dezembro de 2023, o valor de R\$ 4,41/kg. Esse montante representa um incremento de 1,01% (+R\$ 0,06/kg) em relação ao mês anterior (R\$ 4,35/kg) e uma redução de 20,40% comparado a dezembro de 2022, cujo valor foi de R\$ 5,54/kg.

No mesmo período, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) atingiu +341,39 pontos (base janeiro de 2010 = 100 pontos) em dezembro de 2023, evidenciando um aumento de 1,02% em relação a novembro (336,27 pontos) e uma diminuição de 20,33% comparado a dezembro de 2022 (428,51 pontos).

No acumulado do ano, o ICPFrango apresentou uma queda de -20,33%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de -20,33%.

Ao comparar com o mês anterior, o ICPFrango registrou aumento nos gastos com nutrição das aves (+1,65%), mão-de-obra (+0,04%), pintos de um dia (+2,44%) e transporte (+0,04%). Houve estabilidade nos custos de energia elétrica, calefação e cama.

Os custos com nutrição experimentaram uma queda de 25,41% em 12 meses, representando 67,83% do ICPFrango. No ano, a redução foi de 25,41%. A aquisição de pintinhos de um dia (peso de 14,97% sobre o ICPFrango) teve

uma redução de -16,29% nos últimos 12 meses.

No Paraná (com coeficientes técnicos de área 1.500m², peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 67,80% do custo total em dezembro de 2023 (R\$ 2,99/kg), um valor 1,7% maior do que em novembro (R\$ 2,94/kg) e 25,44% menor em relação a dezembro de 2022 (R\$ 4,01/kg).

Segundo informações da SEAB/DERAL, o preço do milho no atacado paranaense em dezembro de 2023 atingiu R\$ 58,60/sc de 60 kg, representando um aumento de 8,02% (+R\$ 4,35) em relação ao mês anterior (novembro: R\$ 54,25/sc de 60 kg). O preço nominal médio de 2023 fechou em R\$ 63,66/sc de 60 kg.

Outro insumo relevante para a nutrição das aves, o farelo de soja, atingiu em dezembro de 2023 o valor de R\$ 2.508,14/tonelada, 4,49% menor que o preço médio estadual de novembro (R\$ 2.626,12/tonelada). O preço nominal médio de 2023 fechou em R\$ 2.600,82/tonelada.

Nos outros dois principais estados de produção de frangos de corte e carnes, os custos de produção em dezembro de 2023 foram: Santa Catarina (R\$ 4,61/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 4,57/kg), sendo o primeiro 0,22% maior em relação ao mês anterior (R\$ 4,60/kg) e o segundo, 0,44% maior que o custo de novembro (R\$ 4,55/kg).

Boletim Semanal 08/2024 – 22 de fevereiro de 2024

Em dezembro de 2023, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 4,63/kg, representando um aumento de 2,21% (+ R\$ 0,10/kg) em relação ao mês anterior (novembro: R\$ 4,53/kg).

O preço nominal médio de 2023 fechou em R\$ 5,36/kg, 20,56% acima do custo médio anual de produção do frango vivo, que fechou em R\$ 4,67/kg.

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

A remuneração do produtor de leite melhorou no Paraná. Após produtores de algumas regiões chegarem a receber menos de R\$ 2,00 por litro de leite no ano passado, o cenário parece estar se invertendo e indicando a recuperação dos preços. Atualmente, segundo a última pesquisa semanal de preços recebidos pelo produtor, elaborada pelo Deral, a média estadual está em R\$ 2,24/litro, 2% acima do valor de R\$ 2,20 registrado na pesquisa anterior. É possível que a tendência de alta se mantenha, no médio prazo, com a aproximação do fim do verão e da entressafra nos próximos meses.

Segundo o Agrostat, as importações de lácteos em janeiro de 2024 se mantiveram em patamares elevados, atingindo 25,8 mil toneladas adquiridas de outros países, valor equivalente aos registrados ao longo de 2023, quando a importação de lácteos do Mercosul tomou o protagonismo nas discussões acerca das dificuldades no campo.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

De acordo com os dados do Agrostat MAPA, em 2023 o Paraná se destacou como o estado brasileiro que mais investiu na importação de suínos de alto valor genético, totalizando cerca de 4,1 milhões de dólares. Esse montante representou 74% dos 5,5 milhões de dólares investidos pelo Brasil nesse setor no mesmo ano.

Os outros estados que possuem registro de importação de suínos de raça pura nos últimos 10 anos (Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina) tiveram investimentos de 1,3 milhão de dólares (23%) e aproximadamente 162 mil dólares (3%), respectivamente. Santa Catarina não realizou importações nesse segmento em 2023.

Em comparação com 2022, os valores das importações do Paraná aumentaram exponencialmente (1.045%), indicando uma grande aquisição pontual. No ano de 2022, quem liderou as importações foi o estado de Minas Gerais.

Os Estados Unidos foram os principais parceiros comerciais do Paraná em 2023 (4,1 milhões de dólares), seguidos pela Noruega (aproximadamente 411 mil dólares) e pelo Canadá (em torno de 77 mil dólares). Minas Gerais importou suínos apenas da Dinamarca.

Além disso, em 2023 o Paraná se destacou como o segundo maior exportador de suínos reprodutores de raça pura, com uma receita de aproximadamente 348 mil

Boletim Semanal 08/2024 – 22 de fevereiro de 2024

dólares, representando 42% da receita total. São Paulo liderou as exportações com 50% da receita (aproximadamente 416 mil dólares), enquanto Santa Catarina foi responsável por 8% das exportações (aproximadamente 68 mil dólares).

Os principais destinos das exportações paranaenses foram Paraguai (67% da receita), Argentina (16%), Uruguai (14%) e Bolívia (4%). São Paulo vendeu suínos reprodutores para o Paraguai (83% da receita), Uruguai (17%) e Panamá (0,01%), enquanto Santa Catarina destinou todos os animais ao Paraguai.

Dessa forma, o Paraná tem se consolidado como um importante importador de suínos de alto valor genético de países norte-americanos e europeus para renovação do plantel, e exportador de genética para os países vizinhos da América do Sul.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Em janeiro de 2024 o Paraná exportou 1,25 milhão de toneladas do complexo soja que envolve grão, farelo e óleo.

Este número representa um novo recorde para o mês para o Estado do Paraná, superando o volume de janeiro de 2019 que tinha sido de 878 mil toneladas. As exportações do complexo soja totalizaram mais de 643 milhões de dólares para a balança comercial estadual, alta de quase 200% quando comparado a 2023.

Essencialmente esse aumento nas exportações da soja em janeiro está ligada a um volume de colheita também recorde que aconteceu neste mês. Historicamente a colheita da soja no Paraná acontece em escala maior a partir de fevereiro. Excepcionalmente, condições climáticas adversas que impactaram o desenvolvimento e produtividade da soja fizeram o ciclo da cultura ser menor, possibilitando a colheita já em janeiro. Assim, com maior disponibilidade da oleaginosa, as exportações naturalmente foram antecipadas. O Paraná, normalmente, exporta mais da metade da soja produzida in natura (grão), mas também exporta óleo e farelo. Em 2023 as receitas totais de exportação do complexo soja totalizaram 8,66 bilhões de dólares, sendo 5,99 bilhões ou 69% em grão, 1,96 bilhão em forma de farelo (22,6%) e 715 milhões de dólares como óleo de soja.

Já no campo a colheita chegou a 42% da área total estimada de 5,8 milhões de hectares dessa safra.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo dados levantados pela SEAB/DERAL, em janeiro de 2024, o preço nominal médio de ovos tipo grande ao produtor no Paraná foi de R\$ 127,01 por caixa de 30 dúzias.

Isso representa uma redução de 8,2% em relação ao mês anterior (dezembro: R\$ 138,41 por caixa de 30 dúzias) e uma diminuição de 1,14% em

Boletim Semanal 08/2024 – 22 de fevereiro de 2024

comparação a janeiro de 2023 (R\$ 128,48 por caixa de 30 dúzias).

No ano de 2023, o preço nominal médio do ovo ao produtor fechou em R\$ 152,72/cx. 30 dz., representando um aumento de 11,9% em relação ao preço médio de 2022 (R\$ 136,43).

Em relação aos insumos utilizados na criação, em janeiro de 2024, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 59,31/sc de 60 kg, apresentando um acréscimo de 1,21% em relação ao mês anterior (dezembro: R\$ 58,60/sc de 65 kg) e uma significativa queda de 31,35% em comparação a janeiro de 2023 (R\$ 86,39/sc de 60 kg).

O preço nominal médio de 2023 fechou em R\$ 63,66/sc de 60 kg, representando um aumento de 25,49% em relação ao preço médio de 2022 (R\$ 89,47/sc de 60 kg).

Quanto ao farelo de soja, em janeiro de 2024, o preço atingiu R\$ 2.276,84/tonelada, refletindo uma redução de 9,2% em relação ao preço médio estadual de dezembro de 2023 (R\$ 2.508,14/tonelada) e uma diminuição expressiva de 27,8% em relação a janeiro de 2023 (R\$ 3.153,09/tonelada).

O preço nominal médio de 2023 fechou em R\$ 2.600,82/tonelada, apresentando uma queda de 7,38% em relação ao preço médio de 2022 (R\$ 2.808,17/tonelada).

Em janeiro, comparado a dezembro de 2023, os preços dos ovos do tipo grande sofreram queda tanto ao produtor (-8,2%)

quanto no atacado (-6,5%), bem como no varejo, passando de R\$ 8,60 por dúzia para R\$ 8,03 por dúzia, representando uma retração de 6,6% (R\$ 0,57 por dúzia).

Analisando os custos e a rentabilidade, em janeiro de 2024, o poder de compra na avicultura de postura melhorou em relação ao ano anterior. Adquirir uma tonelada de milho exigiu apenas 7,8 caixas de ovos, enquanto no mesmo mês de 2023 foram necessárias 11,3 caixas de ovos de 30 dúzias.

No caso do farelo de soja, essa relação de troca ficou menor em 26,9%, já que em janeiro de 2024, foram necessárias 17,9 caixas de ovos de 30 dúzias para adquirir uma tonelada do precioso insumo, enquanto no mesmo mês de 2023, essa relação foi de 24,5.

Dado que o ovo é um produto perecível, a menor procura resulta na maior quantidade de promoções e diminuição nos preços.

O que aconteceu em janeiro deste ano justifica-se pelo período de férias de verão, aliado ao recesso escolar, resultando em maior flexibilidade no consumo de alimentos tradicionais, especialmente devido a uma momentânea alteração de hábitos. Com a volta à normalidade no país após o carnaval e o retorno às aulas, é possível que os preços voltem a recuperar seus bons momentos de 2023.